



RAMALHO, Christina. *A verdade vos fará livre*. Mangueira 2020. Obra híbrida. In: *Revista Épicas*. Ano 4, NE 3. Nov 2020, p. 347-374. ISSN 2527-080X. DOI: <https://dx.doi.org/10.47044/2527-080X.2020vE3>.

A VERDADE VOS FARÁ LIVRE - MANGUEIRA 2020 OBRA HÍBRIDA

Christina Ramalho¹
Universidade Federal de Sergipe

1.

A verdade vos fará livre (2020) é o título do enredo do desfile de 2020 da escola de samba do Rio de Janeiro “Estação Primeira de Mangueira”, agremiação do carnaval carioca fundada em 28 de abril de 1928, com o título “Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira”, por oito grandes nomes da história do samba brasileiro: Abelardo da Bolinha, Carlos Cachaça (Carlos Moreira de Castro), Cartola (Angenor de Oliveira), Pedro Paquetá, Seu Euclides (Euclides Roberto dos Santos), Seu Maçu (Marcelino José Claudino), Seu Saturnino (Saturnino Gonçalves) e Zé Espinguela (José Gomes da Costa). O nome “Estação Primeira de Mangueira” se relaciona ao fato de “Mangueira” ser o nome da primeira estação da linha de trem (inaugurada em 1889), que partia da Estação de Dom Pedro em direção aos subúrbios da cidade. Sobre sua localização em um morro da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, o site da agremiação (<http://www.mangueira.com.br/>) informa:

¹ Doutora em Letras (UFRJ, 2004). Professora-Adjunta 4 da Universidade Federal de Sergipe. Membro do CIMEEP, do GELIC, do REARE e do IIS. Coordenadora, com Margaret Anne Clarke do GT 5 – Historiografia Épica.

Em 1852, foram erguidos nele os postes das linhas telegráficas e o nome foi adotado, passou a se chamar morro do Telégrafo. Quando, em 1861, foi instalado o serviço de transporte ferroviário na cidade, havia uma fábrica de chapéus, entre as estações de São Cristóvão e São Francisco Xavier, naquele terreno coberto por mangueiras.

A Mangueira tem como cores de sua bandeira o verde e o rosa e seus símbolos são o surdo (um tipo de tambor, instrumento musical fundamental na composição da “bateria” de uma escola de samba), a coroa, os louros e as estrelas. Além das atividades relacionadas ao carnaval, a Mangueira, desde os anos 90, mantém uma “Vila Olímpica”, onde se desenvolvem trabalhos de formação esportiva de crianças e jovens da comunidade (ver <https://www.mangueiradofuturo.com.br/tag/vila-olimpica/>).

A verdade vos fará livre (2020), criação do carnavalesco formado em Belas Artes Leandro Vieira (Rio de Janeiro, 1983), desenvolvida em conjunto com a comissão de carnaval que compõe a organização da agremiação, teve como tema ou matéria-épica (como obra épica híbrida) a biografia de Jesus Cristo adaptada à contemporaneidade a partir da proposta de uma releitura de sua imagem mística e mítica que projeta seu “renascimento” no próprio Morro da Mangueira. Assim, nasce na Mangueira (agora “Estação Primeira de Nazaré”) um menino Jesus negro, filho de José, um carpinteiro desempregado, e de Maria “das Dores Brasil”. Esse renascimento busca se fazer o renascimento da própria mensagem de Amor, que, no entender da agremiação, foi esquecida e substituída por uma visão materialista, elitista, conservadora e preconceituosa, que ignora a origem pobre e a postura amorosa, humanista e humanitária de Cristo.

O desfile das escolas de samba do chamado “Grupo Especial”, que tem duração de 70 minutos, envolve várias estruturas obrigatórias na competição. Quem organiza e os critérios para essa competição é a LIESA (Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro - <https://liesa.globo.com/>). Há várias cabines no decorrer da avenida, nas quais se posicionam jurados para os diferentes quesitos da competição: alegorias e adereços; bateria; comissão de frente; enredo; evolução; fantasias; harmonia; mestre sala e porta-bandeira e samba enredo. Na “quarta-feira de cinzas”, o resultado é enunciado após apuração realizada ao vivo no próprio “Sambódromo da Marquês de Sapucaí” (ou “Passarela Professor Darcy Ribeiro”), espaço idealizado pelo arquiteto

Oscar Niemeyer e inaugurado em 1984, para sediar, em definitivo, os desfiles das escolas de samba da cidade.

Em 2020, a Estação Primeira de Mangueira, presidida por Elias Riche, foi a terceira agremiação a desfilar no Sambódromo, na primeira noite da competição, que reuniu 13 agremiações nos dias 23 e 24 de fevereiro. A Mangueira trouxe 4.000 componentes, organizados em 19 alas (cada ala tem sua própria fantasia, relacionada a algum trecho do enredo), entre elas, a obrigatória “ala das baianas”, que, neste ano, apresentou “orixás crucificados/as”, uma alusão ao preconceito sofrido pelas religiões afro-brasileiras, demonizadas pelas religiões cristãs e pela sociedade em geral desde os tempos coloniais. A Mangueira também apresentou cinco “carros alegóricos”, respectivamente intitulados: “Estação Primeira de Nazaré”, “O templo transformado em mercado”, “As faces dolorosas da paixão”, “O calvário” e “A Ascensão de Jesus”, – e 3 “tripés”, por meio dos quais o enredo foi contado.

A “comissão de frente”, idealizada e dirigida por Priscilla Mota e Rodrigo Negri e composta por 15 membros, apresentou o enredo e a própria escola, usando como recurso narrativo e visual 14 cubos giratórios organizados de diferentes modos: do formato de cruz à transformação em “Santa Ceia”, “baile funk” e “barracos” da favela, e conduzidos pelos membros da comissão, liderados, por sua vez, por um Jesus Cristo cuja imagem mesclava a visão tradicional de Jesus pela história da arte (branco, com cabelos e barba longos) e os traços identitários de um homem da favela (traje e gestos). Em determinado momento da encenação, policiais abordam Jesus e seus companheiros, em alusão direta aos conflitos violentos que acontecem na cidade do Rio de Janeiro, que, como em todo o Brasil, tem índices altíssimos de morte de jovens negros de comunidades pobres. No final da encenação (sempre retomada até o final do desfile), Jesus ressuscita no Morro da Mangueira.

Marquinhos Art’Samba foi o intérprete principal do samba-enredo, de autoria do casal Manu da Cuíca (também autora do samba-enredo de 2019, que levou a Mangueira ao campeonato com o enredo “História para ninar gente grande”) e Luiz Carlos Máximo, e que tem como letra:

Mangueira
Samba teu samba é uma reza
Pela força que ele tem
Mangueira

Vão te inventar mil pecados
Mas eu estou do seu lado
E do lado do samba também

Eu sou da Estação Primeira de Nazaré
Rosto negro, sangue índio, corpo de mulher
Moleque pelintra no Buraco Quente
Meu nome é Jesus da Gente

Nasci de peito aberto, de punho cerrado
Meu pai carpinteiro desempregado
Minha mãe é Maria das Dores Brasil
Enxugo o suor de quem desce e sobe ladeira
Me encontro no amor que não encontra fronteira
Procura por mim nas fileiras contra a opressão

E no olhar da porta-bandeira pro seu pavilhão

Eu tô que tô dependurado
Em cordéis e corcovados
Mas será que todo povo entendeu o meu recado?
Porque de novo cravejaram o meu corpo
Os profetas da intolerância
Sem saber que a esperança
Brilha mais na escuridão

Favela, pega a visão
Não tem futuro sem partilha
Nem Messias de arma na mão
Favela, pega a visão
Eu faço Fé na minha gente
Que é semente do seu chão

Do céu deu pra ouvir
O desabafo sincopado da cidade
Quarei tambor, da cruz fiz esplendor
E Ressurgi no cordão da liberdade.

O samba-enredo questiona o fato de que, mesmo a imagem de Cristo estando presente em várias manifestações literárias e artísticas (“Eu tô que tô dependurado/ Em cordéis e corcovados”), sua mensagem não foi plenamente compreendida. E essa incompreensão resultou em novo martírio: “Mas será que todo povo entendeu o meu recado?/ Porque de novo cravejaram o meu corpo/ Os profetas da intolerância”. Daí seu ressurgimento em primeira pessoa na letra poética, sua autodescrição: “Nasci de peito aberto, de punho cerrado” e “Me encontro no amor que não encontra fronteira/

Procura por mim nas fileiras contra a opressão” e sua disposição em “quarar” o tambor (preparar seu carnaval), fazer da cruz esplendor e ressurgir “no cordão da liberdade”.

A bateria, dirigida pelo Mestre Wesley Assumpção, contou com centenas de ritmistas e sua fantasia, a caveira com traje romano e touca ninja (balaclava), representou a morte e a violência. O mestre-sala, Matheus Olivério, e a porta-bandeira, Squel Jorgea, por sua vez, representaram Jesus Cristo e a própria Mangueira. Em sua dança típica, mas agregando alguns movimentos do ritmo “funk”, o casal mostrou um Jesus alegre, ainda que com a coroa de espinhos. Era o “Jesus da gente” da Mangueira, saudando, com gentileza e romantismo, a escola simbolizada pela porta-bandeira.

O primeiro carro alegórico, “Estação Primeira de Nazaré”, trouxe os sambistas Néelson Sargento e Alcione como José e Maria e apresentou o bebê negro Jesus da gente na manjedoura, compondo, assim, a “sagrada família” na versão mangueirense. O segundo carro, “O templo transformado em mercado”, fez alusão ao episódio bíblico que retrata a revolta de Cristo ao ver o templo transformado em mercado e, ao mesmo tempo, critica, na imagem do “Jesus combativo”, assumido pelo ator Humberto Carrão, uso semelhante visto na mercantilização contemporânea da fé. O terceiro carro, “As faces dolorosas da paixão”, apresentando um grande coração cravado por dois punhais e fazendo alusões estéticas ao escultor barroco brasileiro “o Aleijadinho”, trouxe várias figurações de Cristo, em situações de martírio, entre elas, a de um Jesus indígena a ser crucificado. O quarto carro, “O calvário”, apresenta a forte imagem de um jovem negro, com as características dos jovens negros das comunidades cariocas (brinco, cabelo pintado de loiro, bigode fino), não só crucificado como cravejado de balas. Em lugar da inscrição “INRI”, a cruz traz a palavra “NEGRO”. Cruzes menores trazem outros “Cristos”, todas acompanhadas por “Nossa Senhora das Dores”. O último carro, “A Ascensão de Jesus Cristo”, remonta ao Morro da Mangueira, com seus barracos e sua gente. É lá que Cristo sobe aos céus, ressuscitando a esperança em tempos de “escuridão”, tal como diz a letra do samba-enredo.

O desfile completo, em filmagem feita pela Rede Globo de Televisão, pode ser visto em <https://www.youtube.com/watch?v=YYaUwQR7PaE>. Essa versão vem acompanhada de comentários, que, por sua vez, refletem opiniões próprias do canal de comunicação que acompanha, oficialmente, o carnaval das escolas de samba. Muitas observações aqui feitas não são realizadas pelos comentaristas, principalmente as que

se referem a detalhes com denotação política mais evidente. Essa “abstenção” foi motivo de crítica nas redes sociais.

O grande feito da Estação Primeira de Mangueira foi, de forma inédita, trazer a história de Jesus Cristo mesclada com uma versão própria, de caráter crítico, para um espaço secularmente considerado como “pagão” e “profano”. Os versos “Mangueira/ Vão te inventar mil pecados/ Mas eu estou do seu lado/ E do lado do samba também” demonstram a consciência de que o enredo proposto poderia provocar a fúria de determinados setores da sociedade. Uma das providências da Mangueira para combater as diversas *Fake News* que surgiram nas redes sociais falando sobre o que seria apresentado pela escola foi levar para o desfile 20 representantes de diversas religiões, que visitaram o “barracão” (local onde o desfile é preparado) e se dispuseram a “atestar”, com sua presença, a validade do resgate do Cristo-Amor proposto pela escola de samba. Função igual teve a presença do pastor evangélico e teólogo Henrique Vieira, no tripé “A entrada triunfal”, caracterizado como um “Jesus maltrapilho” (o “Cristo em situação de rua”).

A imagem do Jesus da gente”, negro e favelado, se desdobrou em diversas outras e fez de Cristo indígena, mulher e transsexual. Uma das imagens mais inovadoras foi assumida pela “rainha da bateria”, Evelyn Bastos. Abrindo mão do traje e da dança tradicionalmente sensuais que as rainhas de bateria adotam, Evelyn surgiu trajando um vestido de cor púrpura e uma coroa de espinhos e exibiu a pintura das chagas de Cristo em seu rosto, mãos e pernas. Em depoimento durante o desfile, Evelyn propôs um questionamento: “se a imagem de Cristo também fosse feminina, será que teríamos tantos feminicídios?”. Esse desdobramento das figurações de Cristo buscou, entre outras coisas, desconstruir as recentes associações feitas por alguns setores religiosos que, por abraçarem o símbolo eleitoral da arma proposto pelo presidente eleito do Brasil (Jair “Messias” Bolsonaro), acabaram vinculando Jesus e violência. Esse fenômeno levou, por exemplo, religiosos e fiéis a se deixarem retratar, individual e coletivamente, dentro de templos e igrejas fazendo, com as mãos, o gesto da arma, como forma de manifestar apoio ao então candidato. Esse caráter crítico está expresso nos versos “Favela, pega a visão/ Não tem futuro sem partilha/ Nem Messias de arma na mão”, em que “pega a visão” (“compreenda”) funciona como uma “invocação” de caráter convocatório. No final do desfile, a ala “Maria Madalena 2000” também afirmou o

caráter crítico contundente do desfile, apresentando Marias Madalenas portando a bandeira do movimento LGBTI+ com as cores do arco-íris e os dizeres “Irmão, vai tacar pedra?”.

O intuito principal, no entanto, foi valorizar a origem pobre de Jesus Cristo, sua convivência com pessoas marginalizadas pela sociedade da época, e sua palavra de Amor ao próximo. Tal como a apresentação do enredo divulgada pelo site da Mangueira informa,

Se [Jesus Cristo] sobrevivesse às estatísticas destinadas aos pobres que nascem em comunidades, chegaria aos 33 anos para morrer da mesma forma. Teria a morte incentivada pelas velhas ideias que ainda habitam os homens. O amor irrestrito ainda assusta. A diferença jamais foi entendida. Estender a mão ao oprimido ainda causa estranheza. Seria torturado com base nas mesmas ideias.

Tal como afirmou o Frei David, da Ong Educafro, “A verdade vos fará livre” foi uma missa (ver em <https://oglobo.globo.com/rio/carnaval/frade-compara-desfile-da-mangueira-uma-missa-24268764>). A meu ver, uma grande missa ecumênica e popular. Por isso, viu-se um desfile sem a alegria contagiante (a “garra”) que costuma caracterizar a Mangueira. No meu entender, o próprio enredo não era algo a se gritar com alegria. Era uma emoção inaugural, a conquista de um lugar para o samba, que fez com que ele migrasse do pagão ao cristão, em uma das realizações mais surpreendentes da história da arte. Não foi apenas uma questão de “falta de garra”. Foi uma atitude cerimoniosa diante da magnitude da figura (ou das figurações) de Cristo e da terrível realidade que tirou de Cristo sua maior característica: a imensa capacidade de amar.

Épico, o desfile 2020 da Estação Primeira de Mangueira reinventou o plano histórico da vida de Cristo, maior herói épico do Ocidente, para, com isso, resgatar os sentidos simbólicos do plano maravilhoso de sua presença no mundo, enfatizando sua palavra de Amor. Um Amor que não existe sem tolerância, compreensão, convivência com as diferenças e lutas efetivas por paz, justiça social e maior igualdade entre os seres humanos. O que Leandro e a Mangueira fizeram, portanto, não pode ser medido pelos critérios convencionais. Foi Arte. Em um grau tão elevado que há de se viver mais algum tempo até se chegar a compreender todo o sentimento envolvido no espetáculo.

2.

A verdade vos fará livre [La verdad te hará libre] (2020) es el título del argumento del desfile 2020 de la escuela de samba de Río de Janeiro “Estação Primeira de Mangueira”, una asociación de carnaval de Río de Janeiro fundada el 28 de abril de 1928, con el título “Grêmio Recreativo Samba School Estação Primeira de Mangueira”, por ocho grandes nombres en la historia de la samba brasileña: Abelardo da Bolinha, Carlos Cachaça (Carlos Moreira de Castro), Cartola (Angenor de Oliveira), Pedro Paquetá, Seu Euclides (Euclides Roberto dos Santos) , Seu Maçu (Marcelino José Claudino), Seu Saturnino (Saturnino Gonçalves) y Zé Espinguela (José Gomes da Costa). El nombre de “Estação Primeira de Mangueira” está relacionado con el hecho de que “Mangueira” es el nombre de la primera estación de la línea de trenes (inaugurada en 1889), que partió de la estación Dom Pedro hacia los suburbios de la ciudad. Sobre su ubicación en una colina en la ciudad de São Sebastião do Rio de Janeiro, el sitio web de la asociación (<http://www.mangueira.com.br/>) informa:

En 1852, se erigieron los postes de las líneas telegráficas y se adoptó el nombre, pasó a llamarse Morro do Telégrafo. Cuando, en 1861, se instaló el servicio de transporte ferroviario en la ciudad, había una fábrica de sombreros, entre las estaciones de São Cristóvão y São Francisco Xavier, en esa tierra cubierta por mangueras [mi traducción].

Mangueira tiene verde y rosa como sus colores de bandera y sus símbolos son el “surdo” (un tipo de tambor, un instrumento musical fundamental en la composición de la “batería” de una escuela de samba), la corona, los laureles y las estrellas. Además de las actividades relacionadas con el carnaval, Mangueira, desde la década de 1990, ha mantenido una “Villa Olímpica”, donde se realizan actividades de entrenamiento deportivo para niños y jóvenes en la comunidad (ver <https://www.mangueiradofuturo.com.br/tag/vila-olimpica/>).

La verdad te hará libre (2020), creación del carnavalesco formado en Bellas Artes Leandro Vieira (Río de Janeiro, 1983), desarrollada en conjunto con la comisión de carnaval que conforma la organización de la asociación, tuvo como tema o materia épica (como obra épica híbrida) la biografía de Jesucristo adaptada a los tiempos contemporáneos basada en la propuesta de una reinterpretación de su imagen mística y mítica que proyecta su “renacimiento” en Morro da Mangueira. Así, un bebé negro Jesús, hijo de José, un carpintero desempleado, y María “de los Dolores Brasil”, nace en Mangueira (ahora “Estación Primera de Nazaré”). Este renacimiento busca provocar el

renacimiento del mensaje mismo del Amor, que, en la comprensión de la asociación, fue olvidado y reemplazado por una visión materialista, elitista, conservadora y prejuiciosa, que ignora el pobre origen de Cristo y la postura amorosa, humanista y humanitaria.

El desfile de las escuelas de samba del llamado “Grupo Especial”, que dura 70 minutos, involucra varias estructuras obligatorias en la competencia. Quién organiza y los criterios para esta competencia es LIESA (Liga Independiente de Escuelas de Samba en Río de Janeiro - <https://liesa.globo.com/>). Hay varios puestos a lo largo de la avenida, en los que los jurados se posicionan para los diferentes aspectos de la competencia: alegorías y accesorios; batería; comité de frente; argumento; evolución; fantasías; armonía; samba (letra y música); “mestre sala” y “porta-bandeira” (la pareja que lleva la bandera de la escuela). En el “Miércoles de Cenizas” (el miércoles después del martes de carnaval), el resultado se enuncia después de ser presentado en vivo en el “Sambódromo da Marquês de Sapucaí” (o “Passarela Professor Darcy Ribeiro”), un espacio idealizado por el arquitecto Oscar Niemeyer e inaugurado en 1984, para albergar, definitivamente, los desfiles de las escuelas de samba de la ciudad.

En 2020, la Estação Primeira de Mangueira, presidida por Elias Riche, fue el tercer grupo en desfilarse en el Sambódromo, en la primera noche de la competencia, que reunió a 13 grupos los días 23 y 24 de febrero. Mangueira trajo 4.000 miembros, organizados en 19 “alas” (cada ala tiene su propia fantasía, relacionada con alguna parte de la trama), entre ellos, el obligatorio “ala de las baianas” (mujeres mayores de la comunidad que traen vestidos largos y simbolizan las madres de la tradición del carnaval), que, este año, presentó “orixás [orishas] crucificados/as”, una alusión al prejuicio sufrido por las religiones afrobrasileñas, demonizadas por las religiones cristianas y por la sociedad en general desde la época colonial. Mangueira también presentó cinco “carrozas alegóricas”, tituladas respectivamente: “Estación Primera de Nazaré”, “El templo convertido en mercado”, “Los rostros dolorosos de la pasión”, “El calvario” y “La ascensión de Jesús”, y 3 “trípodes”, a través de los cuales se contó el argumento.

El “comité de frente”, diseñado y dirigido por Priscilla Mota y Rodrigo Negri y compuesto por 15 miembros, presentó el argumento y la escuela en sí, utilizando 14 cubos rotativos organizados de diferentes maneras como recurso narrativo y visual: desde la forma de la cruz hasta la transformación en “Santa Cena”, “baile funk” y “chozas” de la favela, y dirigidos por los miembros de la comisión, liderados, a su vez,

por un Jesucristo cuya imagen mezcló la visión tradicional de Jesús a través de la historia del arte (blanco, con pelo largo y barba) y la identidad de un hombre de favela (vestuario y gestos). En cierto momento de la puesta en escena, hombres con trajes de oficiales de policía se acercan a Jesús y a sus compañeros, en alusión directa a los violentos conflictos que tienen lugar en la ciudad de Río de Janeiro, que, como en todo Brasil, tiene tasas de mortalidad extremadamente altas para los jóvenes negros de las comunidades pobres. Al final de la puesta en escena (siempre se reanuda hasta el final del desfile), Jesús resucita en Morro de la Mangueira.

Marquinhos Art'Samba fue el intérprete principal de la samba-enredo, escrita por la pareja Manu da Cuíca (también autora de la samba-enredo de 2019, que llevó a Mangueira al campeonato con la trama “História para calmar gente grande”) y Luiz Carlos Máximo, y que tiene la letra:

Manguera
Samba tu samba es una oración
Por la fuerza que él tiene
Manguera
Te van a inventar mil pecados
Pero yo estoy de tu lado
Y en el lado de la samba también

Yo soy de la Estación Primera de Nazaré
Cara negra, sangre india, cuerpo de mujer
“Moleque pelintra” en el “Buraco Quente”
Mi nombre es Jesús de la Gente

Nací de pecho abierto, de puño cerrado
Mi padre carpintero desempleado
Mi madre es María de los Dolores Brasil
Me limpio el sudor de los que bajan y suben la cuesta
Me encuentro en el amor que no encuentra fronteras
Búscame en las filas contra la opresión

Y en la mirada de la “porta-bandeira” para su pabelló

Yo estoy colgado
En cordeles y corcovados
¿Pero entendieron todas las personas mi mensaje?
Porque una vez más clavetearon mi cuerpo
Los profetas de la intolerancia
Sin saber que la esperanza
Brilla más en la oscuridad

Favela, coge la visión

No hay futuro sin compartir
Ni siquiera Mesías con pistola en la mano
Favela, coge la visión
Hago fe en mi pueblo
Que es la semilla de su suelo

Desde el cielo se escuchó
El arretrato sincopado de la ciudad
Preparé el tambor, hice de la cruz un esplendor
Y Resurgí en el cordón de la libertad.

[“Moleque pelintra” es una alusión a un chico listo de la favela]
[“Buraco Quente” es una región dentro de la comunidade de la Mangueira]
[mi traducción]

El samba-enredo cuestiona el hecho de que, a pesar de que la imagen de Cristo está presente en varias manifestaciones literarias y artísticas (“Yo estoy colgado/ en cordeles y corcovados”), su mensaje no se ha entendido completamente. Y esta incompreensión resultó en un nuevo martirio: “¿Pero entendieron todas las personas mi mensaje? / Porque una vez más clavetearon mi cuerpo/ Los profetas de la intolerancia”. De ahí su resurgimiento en primera persona en las letras poéticas, su autodescripción: “Nací de pecho abierto, de puño cerrado” y “Me encuentro en el amor que no encuentra fronteras / Búscame en las colas contra la opresión” y su disposición a “preparar” el tambor (preparando su carnaval), haciendo que la cruz sea esplendorosa y resurja “en el cordón de la libertad” [El “cordón” es una alusión a los agrupamientos del carnaval, dónde la gente baila y canta la samba].

La batería (el grupo con los músicos y sus instrumentos musicales), dirigida por Mestre Wesley Assumpção, tenía cientos de miembros y su fantasía, el cráneo con traje romano y gorro de ninja (pasamontañas), representaba la muerte y la violencia. El “mestre sala”, Matheus Olivério, y la “porta-bandeira”, Squel Jorgea, a su vez, representaron a Jesucristo y a la propia Mangueira. En su baile típico, pero agregando algunos movimientos del ritmo “funk”, la pareja mostró un Jesús alegre, aunque con la corona de espinas. Era el “Jesús de la gente” de Mangueira, saludando, con amabilidad y romanticismo, la escuela simbolizada por Squel Jorgea.

La primera carroza alegórica, “Estación Primera de Nazaré”, trajo a dos nombres importantes del samba brasileño y de Mangueira, Néelson Sargento y Alcione, como José y María e introdujo al niño Jesús negro, componiendo, así, eka “sagrada familia” del

presepe en la versión de Mangueira. La segunda carroza alegórica, “El templo transformado en un mercado”, aludió al episodio bíblico que retrata la revuelta de Cristo cuando vio el templo transformado en un mercado y, al mismo tiempo, critica, por medio de la imagen del “Jesús combativo”, asumido por el actor Humberto Carrão, el uso similar visto en la comercialización contemporánea de la fe. La tercera carroza alegórica, “Las caras dolorosas de la pasión”, que presenta un gran corazón establecido por dos dagas y hace alusiones estéticas al escultor barroco brasileño “Aleijadinho”, trajo varias figuraciones de Cristo, en situaciones de martirio, entre ellas, la de un Jesús indígena para ser crucificado. La cuarta carroza alegórica, “El calvario”, presentó la fuerte imagen de un joven negro, con las características de los jóvenes negros de las comunidades de Río de Janeiro (pendientes, cabello rubio teñido, bigote delgado), no solo crucificado sino también tachonado de balas. En lugar de la inscripción “INRI”, la cruz llevaba la palabra “NEGRO”. Cruces más pequeñas traen otros “Cristos”, todos acompañados por “Nuestra Señora de los Dolores”. La última carroza alegórica, “La ascensión de Jesucristo”, se remonta al “Morro da Mangueira” (el sitio dónde está ubicada la comunidad de Mangueira), con sus chozas y su gente. Es allí donde el Cristo asciende al cielo, resucitando la esperanza en tiempos de “oscuridad”, como está en la letra de la samba.

El desfile completo, filmado por la Rede Globo de Televisión, se puede ver en <https://www.youtube.com/watch?v=YYaUwQR7PaE>. Esta versión va acompañada de comentarios que, a su vez, reflejan las opiniones del canal de comunicación que oficialmente acompaña al carnaval de las escuelas de samba. Muchos comentarios hechos aquí no son hechos por sus comentaristas, especialmente aquellos que se refieren a detalles con una connotación política más evidente. Esta “abstención” fue motivo de crítica en las redes sociales.

El gran logro de la Estação Primeira de Mangueira fue, de una manera sin precedentes, llevar la historia de Jesucristo mezclada con su propia versión, de carácter crítico, a un espacio que se consideraba secularmente como “pagano” y “profano”. Los versos “Mangueira / Te van a inventar mil pecados / Pero yo estoy de tu lado / Y del lado de la samba también” demuestran la conciencia de que la trama propuesta podría provocar la furia de ciertos sectores de la sociedad.

Una de las medidas de Mangueira para combatir las diversas noticias falsas que aparecieron en las redes sociales sobre lo que presentaría la escuela fue llevar 20 representantes de diferentes religiones al desfile, que visitaron el “barracão” (lugar donde se prepara el desfile) y ellos predispusieron a “atestiguar”, con su presencia, la validez del rescate de Cristo-Amor propuesto por la escuela de samba. Un papel igual fue la presencia del pastor y teólogo evangélico Henrique Vieira, en el trípode “La entrada triunfal”, caracterizado como un “Jesús harapiento” (el “Cristo que vive en la calle”).

La imagen del “Jesús de la gente”, negro y que vive en la favela, se desarrolló en varios otros e hizo a Cristo indígena, mujer y transexual. Una de las imágenes más innovadoras fue tomada por la “reina de la batería”, Evelyn Bastos. Abandonando el traje y el baile tradicionalmente sensual que adoptan las reinas de las baterías de las escuelas de samba. Evelyn salió con un vestido morado y una corona de espinas y mostró la pintura de las heridas de Cristo en su rostro, manos y piernas. En testimonio durante el desfile, Evelyn hizo una pregunta: “si la imagen de Cristo fuera también femenina, ¿tendríamos tantos feminicidios?” Este desarrollo de las figuraciones de Cristo buscó, entre otras cosas, deconstruir las asociaciones recientes hechas por algunos sectores religiosos que, al abrazar el símbolo electoral del arma propuesta por el presidente electo de Brasil (Jair “Messias” Bolsonaro), terminaron vinculando a Jesús y la violencia. Este fenómeno llevó, por ejemplo, a religiosos y fieles a dejarse retratar, individual y colectivamente, dentro de templos e iglesias, usando sus manos, el gesto del arma, como una forma de expresar su apoyo al candidato en ese momento. Este carácter crítico se expresa en los versos “Favela, coge la visión / No hay futuro sin compartir / Ni siquiera un Mesías con una pistola en la mano”, en el que “coger la visión” (“entender”) funciona como una “invocación” con carácter de convocación. Al final del desfile, el ala “María Magdalena 2000” también afirmó el sorprendente carácter crítico del desfile, presentando a Marías Madalenas con la bandera del movimiento LGBTI + con los colores del arcoíris y las palabras “Hermano, ¿vas a golpear piedra?”.

Sin embargo, el objetivo principal era valorar el pobre origen de Jesucristo, su convivencia con personas marginadas por la sociedad hoy día y su palabra de amor para los demás. Como informa la presentación de la trama publicada por el sitio web de Mangueira,

Si [Jesucristo] sobreviviera a las estadísticas de los pobres nacidos en comunidades, habría cumplido 33 años para morir de la misma manera. La muerte sería alentada por las viejas ideas que aún habitan los hombres. El amor irrestricto todavía asusta. La diferencia nunca se entendió. Llegar a los oprimidos todavía causa extrañeza. Sería torturado sobre la base de las mismas ideas [mi traducción].

Como dijo Frei David, de la ONG Educafro, “La verdad te hará libre” fue una misa (ver <https://oglobo.globo.com/rio/carnaval/frade-compara-desfile-da-mangueira-uma-missa-24268764>). En mi opinión, una gran misa ecuménica y popular. Por lo tanto, se vio un desfile sin la alegría contagiosa (la “garra”, la “fuerza”, el gran ánimo de los miembros de la escuela) que generalmente caracteriza a Mangueira. Desde mi punto de vista, el argumento en sí no era algo por lo que gritar de alegría. Fue una emoción inaugural, la conquista de un lugar para la samba, que lo hizo migrar de lo pagano a lo cristiano, en uno de los logros más sorprendentes de la historia del arte. No era solo una cuestión de “falta de fuerza”. Fue una actitud ceremoniosa frente a la magnitud de la figura (o figuraciones) de Cristo y la terrible realidad que tomó de Cristo su mayor característica: la inmensa capacidad de amar.

Épico, el desfile 2020 de la Estação Primeira de Mangueira reinventó el plan histórico de la vida de Cristo, el mayor héroe épico de Occidente, para rescatar los significados simbólicos del plan maravilloso de su presencia en el mundo, enfatizando su palabra de amor. Un amor que no existe sin tolerancia, comprensión, aceptación de las diferencias y luchas efectivas por la paz, la justicia social y una mayor igualdad entre los seres humanos. Lo que hicieron Leandro Vieira y Mangueira, por lo tanto, no puede medirse con criterios convencionales. Fue el arte. En un grado tan alto que tendremos que vivir un poco más de tiempo hasta que podamos comprender todos los sentimientos involucrados en el espectáculo.

3.

A verdade vos fará livre [La vérité vous libérera] (2020) est le titre de l'argument du défilé 2020 de l'école de samba de Rio de Janeiro «Estação Primeira de Mangueira», une association de carnaval du Rio de Janeiro fondée le 28 avril 1928, avec le titre «Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira», par huit grands noms de l'histoire de la samba brésilienne: Abelardo da Bolinha, Carlos Cachaça (Carlos

Moreira de Castro), Cartola (Angenor de Oliveira), Pedro Paquetá, Seu Euclides (Euclides Roberto dos Santos), Seu Maçu (Marcelino José Claudino), Seu Saturnino (Saturnino Gonçalves) et Zé Espinguela (José Gomes da Costa). Le nom de «Estação Primeira de Mangueira» est lié au fait que «Mangueira» est le nom de la première gare de la ligne de train (ouverte en 1889), qui a quitté la gare Dom Pedro vers la banlieue de la ville . Sur son emplacement sur une colline dans la ville de São Sebastião do Rio de Janeiro, le site Web de l'association (<http://www.mangueira.com.br/>) rapporte:

En 1852, les poteaux des lignes télégraphiques sont érigés et le nom est adopté, il est rebaptisé Morro do Telégrafo. Quand, en 1861, le service de transport ferroviaire a été installé dans la ville, il y avait une fabrique de chapeaux, entre les gares de São Cristóvão et São Francisco Xavier, sur ce terrain couvert de tuyaux [ma traduction].

Mangueira a le vert et le rose comme couleurs de drapeau et ses symboles sont le «surdo» (un type de tambour, un instrument de musique fondamental dans la composition de la «*bateria*» d'une école de samba), la couronne, les lauriers et le étoiles. En plus des activités liées au carnaval, Mangueira, depuis les années 1990, a maintenu un «Village Olympique», où se déroulent des activités d'entraînement sportif pour les enfants et les jeunes de la communauté (voir <https://www.mangueiradofuturo.com.br/tag/vila-olimpica/>).

La vérité vous libérera (2020), création de l'artiste carnaval (nommé «carnavalesco») formé aux Beaux-Arts Leandro Vieira (Rio de Janeiro, 1983), développé en collaboration avec la commission du carnaval qui compose l'organisation de l'association, avait pour thème ou matière épique (comme œuvre épique hybride) la biographie de Jésus-Christ adaptée à l'époque contemporaine basée sur la proposition d'une réinterprétation de son image mystique et mythique qui projette sa «renaissance» à Morro da Mangueira. Ainsi, un enfant noir Jésus, fils de José, menuisier au chômage, et de «Marie de les Douleurs Brésil», est né à Mangueira (maintenant «Première Gare de Nazaré»). Cette renaissance cherche à provoquer la renaissance du message de l'Amour lui-même, qui, dans la compréhension de l'association, a été oublié et remplacé par une vision matérialiste, élitiste, conservatrice et partielle, qui ignore la pauvre origine du Christ et l'amour, le humanisme et l'amour humanitaire.

Le défilé des écoles de samba du soi-disant «Groupe spécial», qui dure 70 minutes, implique plusieurs structures obligatoires dans la compétition. Qui organise et

les critères de cette compétition est LIESA (Ligue Indépendante des Ecoles de Samba à Rio de Janeiro - <https://liesa.globo.com/>). Il y a plusieurs positions le long de l'avenue, dans lesquelles les jurés sont positionnés pour différents aspects du concours: allégories et accessoires; «bateria»; comité principal; argument; évolution; fantasmés; harmonie ; samba (paroles et musique); «Mestre sala» et «porta-bandeira» (le couple qui porte le drapeau de l'école). Le «mercredi des cendres» (mercredi après le mardi du carnaval), le résultat est annoncé après avoir été présenté en direct au «Sambódromo da Marquês de Sapucaí» (ou «Passarela Professor Darcy Ribeiro»), un espace idéalisé par l'architecte Oscar Niemeyer et inauguré en 1984, pour abriter définitivement les défilés des écoles de samba de la ville.

En 2020, l'Estação Primeira de Mangueira, présidée par Elias Riche, était le troisième groupe à défiler dans le Sambódromo, le premier soir de la compétition, qui a réuni 13 groupes les 23 et 24 février. Mangueira a rassemblé 4 000 membres, organisés en 19 «alas» (chaque ala a sa propre fantaisie, liée à une partie de l'histoire), y compris l'ala «obligatoire des baianas» (les femmes plus âgées de la communauté qui apportent des robes longues et ils symbolisent les mères de la tradition du carnaval), qui, cette année, a présenté «les orixás [orishas] crucifiés» comme une allusion au préjudice subi par les religions afro-brésiliennes, diabolisé par les religions chrétiennes et par la société en général depuis l'époque coloniale. Mangueira a également présenté cinq «chariots allégoriques», intitulés respectivement: «Première station de Nazaré», «Le temple transformé en marché», «Les visages douloureux de la passion», «Le Calvaire» et «L'Ascension de Jésus», et 3 «Trépieds», à travers lequel la matière épique a été raconté.

Le «comité de tête», conçu et dirigé par Priscilla Mota et Rodrigo Negri et composé de 15 membres, a présenté l'argument et l'école elle-même, en utilisant 14 cubes rotatifs organisés de différentes manières comme ressource narrative et visuelle: à partir de la forme de la croix jusqu'à la transformation en «Santa Cena», «funk dance» et «huttes» de la favela, et dirigée par les membres de la commission, menée, à son tour, par un Jésus-Christ dont l'image mêle la vision traditionnelle de Jésus à à travers l'histoire de l'art (blanc, cheveux longs et barbe) et l'identité d'un homme de la favela (costumes et gestes). À un certain moment de la mise en scène, des hommes en costume de policiers approchent Jésus et ses compagnons, en allusion directe aux violents conflits qui ont lieu dans la ville de Rio de Janeiro, qui, comme dans tout le Brésil, a Taux

de mortalité extrêmement élevé pour les jeunes noirs dans les communautés pauvres. À la fin de la mise en scène (reprend toujours jusqu'à la fin du défilé), Jésus est ressuscité à Morro de la Mangueira.

Marquinhos Art'Samba était le principal interprète du samba-tangle, écrit par le couple Manu da Cuíca (également auteur du samba-tangle de 2019, qui a emmené Mangueira au championnat avec l'intrigue «Histoire de calmer les grands») et Luiz Carlos Máximo, et qui a la lettre:

Mangueira
Samba ta samba est une prière
Pour la force qu'il a
Mangueira
Mille péchés te vont être inventés
Mais je suis de ton côté
Et du côté de la samba aussi

Je viens de la Première Gare de Nazaré
Visage noir, sang indigène, corps de femme
«Moleque pelintra» dans le «Buraco Quente»
Je m'appelle Jésus du Peuple

Je suis né avec une poitrine ouverte, un poing fermé
Mon père charpentier au chômage
Ma mère est Marie de les Douleurs Brésil
J'essuie la sueur de ceux qui descendent et montent la pente
Je me retrouve dans un amour qui ne trouve pas de frontières
Cherchez-moi dans les rangs contre l'oppression

Et dans le regard de la «porta-bandeira» pour son pavillon

Je suis suspendu
En *cordeis* et *corcovados*
Mais est-ce que tout le monde a compris mon message?
Parce qu'une fois de plus, ils ont piqué mon corps
Les prophètes de l'intolérance
Sans savoir que l'espoir
Brille plus dans le noir

Favela, attrape la vision
Il n'y a pas d'avenir sans partage
Pas même le Messie avec une arme à la main
Favela, attrape la vision
Je fais confiance à mon peuple
Quelle est la graine de son sol

Du ciel, il a été entendu
L'éclat syncopé de la ville
J'ai préparé le tambour, fait la splendeur de la croix

Et j'ai refait surface dans le cordon [cordão] de la liberté.

[«Cordel» est une forme de production littéraire très populaire au Brésil]

["Moleque pelintra" est une allusion à un garçon intelligent de la favela]

["Buraco Quente" est une région de la communauté de la Mangueira]

[ma traduction]

La lettre de la samba remet en question le fait que, bien que l'image du Christ soit présente dans plusieurs manifestations littéraires et artistiques («Je suis suspendu / sur des cordeis et des corcovados»), son message n'a pas été pleinement compris. Et ce malentendu a entraîné un nouveau martyr: «Mais est-ce que tout le monde a compris mon message? / Parce qu'une fois de plus, ils ont hérissé mon corps / Les prophètes de l'intolérance ». D'où sa résurgence à la première personne des lettres poétiques, sa propre description: «Je suis né avec la poitrine ouverte, le poing fermé» et «Je me retrouve dans un amour qui ne trouve pas de frontières / Cherchez-moi dans les files d'attente contre l'oppression» et sa volonté de «préparer le tambour» (préparer son carnaval), rendre la croix splendide et refaire surface «dans le cordão de la liberté» [Le " cordon "est une allusion aux groupes de carnaval, où les gens dansent et chantent la samba].

La «bateria» (le groupe avec des musiciens et leurs instruments de musique), dirigés par Mestre Wesley Assumpção, avaient des centaines de membres et leur fantaisie, le crâne en costume romain et le chapeau ninja (cagoule), représentaient la mort et la violence. La «mestre sala», Matheus Olivério, et la «porta-bandeira», Squel Jorgea, représentaient à leur tour Jésus-Christ et Mangueira elle-même. Dans leur danse typique, mais en ajoutant quelques mouvements du rythme «funk», le couple a montré un Jésus gai, bien qu'avec la couronne d'épines. Il était le «Jésus du peuple» de Mangueira, saluant, avec gentillesse et romantisme, l'école symbolisée par Squel Jorgea.

Le premier charriot allégorique, «First Station of Nazaré», a amené deux noms importants de la samba brésilienne et de Mangueira, Nelson Sargento et Alcione, comme José et María et a présenté l'enfant Jésus noir, composant ainsi la «sainte famille» du presepe dans la version Mangueira. Le deuxième charriot allégorique, «Le temple transformé en marché», faisait allusion à l'épisode biblique qui dépeint la révolte du Christ quand il a vu le temple transformé en marché et, en même temps, critique, à travers l'image du «Jésus combattif», assumé par l'acteur Humberto Carrão, l'usage

similaire vu dans la commercialisation contemporaine de la foi. Le troisième charriot allégorique, «Les visages douloureux de la passion», qui présente un grand cœur établi par deux poignards et fait des allusions esthétiques au sculpteur baroque brésilien «Aleijadinho», a apporté plusieurs figurations du Christ, en situation de martyr, parmi eux, le d'un Jésus indigène à crucifier. Le quatrième charriot allégorique, «Le Calvaire», présentait l'image forte d'un jeune homme noir, avec les caractéristiques des jeunes noirs des communautés de Rio de Janeiro (boucles d'oreilles, cheveux blonds teints, moustache fine), non seulement crucifié mais aussi clouté de balles. Au lieu de l'inscription «INRI», la croix portait le mot «NOIR». De plus petites croix apportent d'autres «Christ», tous accompagnés de «Notre-Dame des Douleurs». Le dernier char allégorique, «L'Ascension de Jésus-Christ», remonte à «Morro da Mangueira» (où se trouve la communauté de Mangueira), avec ses huttes et ses habitants. C'est là que le Christ monte au ciel, ressuscitant l'espérance en temps de «ténèbres», comme c'est le cas dans la lettre de la samba.

Le défilé complet, filmé par la Rede Globo de Televisión, peut être vu sur <https://www.youtube.com/watch?v=YYaUwQR7PaE>. Cette version est accompagnée de commentaires qui, à leur tour, reflètent les opinions du canal de communication qui accompagne officiellement le carnaval des écoles de samba. De nombreux commentaires formulés ici ne sont pas faits par ses commentateurs, en particulier ceux qui se réfèrent à des détails ayant une connotation politique plus évidente. Cette «abstention» a été un motif de critique dans les réseaux sociaux.

La grande réussite de Estação Primeira de Mangueira a été, d'une manière sans précédent, de porter l'histoire de Jésus-Christ mélangée avec sa propre version, de nature critique, dans un espace qui était considéré comme laïc comme «païen» et «profane». Les vers "Mangueira / Mille péchés te vont être investés / Mais je suis de ton côté / Et du côté de la samba aussi» démontrent la prise de conscience que la matière épique proposée pourrait provoquer la fureur de certains secteurs de la société.

L'une des mesures de Mangueira pour lutter contre les diverses fausses nouvelles qui sont apparues sur les réseaux sociaux sur ce que l'école présenterait était d'amener 20 représentants de différentes religions au défilé, qui ont visité le «barracão» (lieu où le défilé est préparé) et ils prédisposaient à «témoigner», par leur présence, de la validité du sauvetage du Christ-Amour proposé par l'école de samba. Un rôle égal était

la présence du pasteur et théologien évangélique Henrique Vieira, sur le trépied «L'entrée triomphale», caractérisé comme un «Jésus en lambeaux» (le «Christ qui vit dans la rue»).

L'image du «Jésus du peuple», noir et vivant dans la favela, s'est développée dans plusieurs autres et a rendu le Christ indigène, femme et transsexuel. L'une des images les plus innovantes a été prise par la «reine de la bateria», Evelyn Bastos. Abandonner le costume et la danse traditionnellement sensuels adoptés par les reines de bateria des écoles de samba. Evelyn est sortie dans une robe violette et une couronne d'épines et a montré la peinture des blessures du Christ sur son visage, ses mains et ses jambes. Lors de son témoignage lors du défilé, Evelyn a posé une question: «Si l'image du Christ était aussi féminine, aurions-nous autant de féminicides?» Ce développement des figurations du Christ a cherché, entre autres, à déconstruire les associations récentes faites par certains secteurs religieux qui, en embrassant le symbole électoral de l'arme proposée par le président élu du Brésil (Jair «Messias» [Messie] Bolsonaro), ont fini par lier Jésus et violence. Ce phénomène a conduit, par exemple, les religieux et les fidèles à se laisser représenter, individuellement et collectivement, dans les temples et les églises, à l'aide de leurs mains, du geste de l'arme, comme moyen d'exprimer leur soutien au candidat de l'époque.

Ce caractère critique est exprimé dans les versets «Favela, attrape la vision / Il n'y a pas d'avenir sans partage / Pas même le Messie avec une arme à la main», dans lequel «attraper la vision» («comprendre») fonctionne comme un «invocation» comme une convocation. À la fin du défilé, l'aile «Marie Madeleine 2000» a également affirmé le caractère critique étonnant du défilé, présentant à Mariás Madalenas le drapeau du mouvement LGBTI + aux couleurs de l'arc-en-ciel et les mots «Frère, vas-tu frapper la pierre?» .

Cependant, l'objectif principal était de valoriser l'origine pauvre de Jésus-Christ, sa coexistence avec les personnes marginalisées par la société d'aujourd'hui et sa parole d'amour pour les autres. Comme l'indique la présentation de la matière épique publiée par le site Web de Mangueira,

Si [Jésus-Christ] avait survécu aux statistiques des pauvres nés dans les communautés, il aurait eu 33 ans pour mourir de la même manière. La mort serait encouragée par les vieilles idées que les hommes habitent encore. L'amour sans restriction fait toujours peur. La différence n'a jamais été

comprise. Atteindre les opprimés provoque toujours l'étrangeté. Il serait torturé sur la base des mêmes idées [ma traduction].

Comme l'a dit Frei David de l'ONG Educafro, «La vérité vous libérera» était une messe (voir <https://oglobo.globo.com/rio/carnaval/frade-compara-desfile-da-mangueira-uma-missa-24268764>). À mon avis, une grande messe œcuménique et populaire. Par conséquent, un défilé a été vu sans la joie contagieuse (la «griffe», la «force», le grand esprit des membres de l'école) qui caractérise généralement Mangueira. De mon point de vue, la matière épique elle-même n'était pas quelque chose à crier de joie. C'était une émotion inaugurale, la conquête d'un lieu de samba, qui l'a fait migrer du païen vers le chrétien, dans l'une des réalisations les plus étonnantes de l'histoire de l'art. Ce n'était pas seulement une question de «manque de force». C'était une attitude cérémonieuse envers l'ampleur de la figure (ou des figurations) du Christ et la terrible réalité qui a pris du Christ sa plus grande caractéristique: l'immense capacité d'aimer.

Épique, le défilé 2020 de Estação Primeira de Mangueira a réinventé le plan historique de la vie du Christ, le plus grand héros épique de l'Occident, pour sauver les significations symboliques du plan merveilleux de sa présence dans le monde, en soulignant sa parole d'amour. Un amour qui n'existe pas sans tolérance, compréhension, acceptation des différences et luttes efficaces pour la paix, la justice sociale et une plus grande égalité entre les êtres humains. Ce que Leandro Vieira et Mangueira ont fait, par conséquent, ne peut pas être mesuré avec des critères conventionnels. C'était l'art. À un tel degré que nous devons vivre un peu plus longtemps jusqu'à ce que nous puissions comprendre tous les sentiments impliqués dans le spectacle.

4.

A verdade vos fará livre [The truth will set you free] (2020) is the title of the argument of the Rio de Janeiro samba school “Estação Primeira de Mangueira” 2020 parade, a carnival association of Rio de Janeiro founded on April 28, 1928, with the title “Grêmio Recreativo Samba School Estação Primeira de Mangueira”, by eight big names in the history of the Brazilian samba: Abelardo da Bolinha, Carlos Cachça (Carlos Moreira de Castro), Cartola (Angenor de Oliveira), Pedro Paquetá, Seu Euclides (Euclides Roberto dos Santos), Seu Maçu (Marcelino José Claudino), Seu Saturnino (Saturnino

Gonçalves) and Zé Espinguela (José Gomes da Costa). The name of “Estação Primeira de Mangueira” is related to the fact that “Mangueira” is the name of the first station of the train line (opened in 1889), which started from Dom Pedro station towards the suburbs of the city. On its location on a hill in the city of São Sebastião do Rio de Janeiro, the association's website (<http://www.mangueira.com.br/>) reports:

In 1852, the posts of the telegraph lines were erected and the name was adopted, it was renamed Morro do Telégrafo. When, in 1861, the rail transport service was installed in the city, there was a hat factory, between the stations of São Cristóvão and São Francisco Xavier, on that land covered by hoses [my translation] .

Mangueira has green and pink as its flag colors and its symbols are the “surdo” (a type of drum, a fundamental musical instrument in the composition of the “bateria” of a samba school), the crown, the laurels and the stars. In addition to activities related to carnival, Mangueira, since the 1990s, has maintained a “Olympic Village”, where sports training activities for children and young people are carried out in the community (see <https://www.mangueiradofuturo.com.br/tag/vila-olimpica/>).

The truth will set you free (2020), creation of the carnival artist (named “carnavalesco”) formed in Fine Arts Leandro Vieira (Rio de Janeiro, 1983), developed in conjunction with the carnival commission that makes up the organization of the association, had as an epic matter or subject (such as hybrid epic work) the biography of Jesus Christ adapted to contemporary times based on the proposal of a reinterpretation of his mystical and mythical image that projects his “rebirth” in Morro da Mangueira. Thus, a black baby Jesus, son of José, an unemployed carpenter, and “Mary of Sorrows Brazil”, is born in Mangueira (now “First Station of Nazaré”). This rebirth seeks to cause the rebirth of the message of Love itself, which, in the understanding of the association, was forgotten and replaced by a materialistic, elitist, conservative and prejudiced vision, which ignores the poor origin of Christ and the loving, humanistic and humanitarian.

The parade of the samba schools of the so-called “Special Group”, which lasts 70 minutes, involves several mandatory structures in the competition. Who organizes and the criteria for this competition is LIESA (Independent League of Samba Schools in Rio de Janeiro - <https://liesa.globo.com/>). There are several positions along the avenue, in which jurors are positioned for different aspects of the competition: allegories and

accessories; battery; front committee; argument; evolution; fantasies; harmony; samba (lyrics and music); “Mestre sala” and “porta-bandeira” (the couple that bears the school's flag). On the “Ash Wednesday” (Wednesday after Carnival Tuesday), the result is stated after being presented live at the “Sambódromo da Marquês de Sapucaí” (or “Passarela Professor Darcy Ribeiro”), a space idealized by the architect Oscar Niemeyer and opened in 1984, to definitely house the parades of the city's samba schools.

In 2020, Estação Primeira de Mangueira, chaired by Elias Riche, was the third group to parade in the Sambódromo, on the first night of the competition, which brought together 13 groups on February 23 and 24th. Mangueira brought 4,000 members, organized in 19 “alas” (each ala has its own fantasy, related to some part of the plot), including the mandatory “ala of the baianas” (older women of the community who bring long dresses and they symbolize the mothers of the carnival tradition), which, this year, presented “crucified orixás [orishas]”, an allusion to the prejudice suffered by Afro-Brazilian religions, demonized by Christian religions and by society in general since colonial times. Mangueira also presented five “allegorical cars”, entitled respectively: “Nazaré First Station”, “The temple turned into a market”, “The painful faces of passion”, “The Calvary” and “The Ascension of Jesus”, and 3 “Tripods”, through which the argument was told.

The “front committee”, designed and directed by Priscilla Mota and Rodrigo Negri and composed of 15 members, presented the argument and the school itself, using 14 rotating cubes organized in different ways as a narrative and visual resource: from the form of the cross until the transformation into “Holy Communion”, “funk dance” and “huts” of the favela, and directed by the members of the commission, led, in turn, by a Jesus Christ whose image mixed the traditional vision of Jesus to through the history of art (white, with long hair and beard) and the identity of a favela man (costumes and gestures). At a certain point in the staging, men in suits of police officers approach Jesus and his companions, in direct allusion to the violent conflicts that take place in the city of Rio de Janeiro, which, as in all Brazil, has extremely high mortality rates for black youth in poor communities. At the end of the staging (always resumes until the end of the parade), Jesus is resurrected in “*Morro da Mangueira*”.

Marquinhos Art'Samba was the main interpreter of the samba music, written by the couple Manu da Cuíca (a woman also author of the samba-tangle of 2019, who took

Mangueira to the championship with the plot “History to calm adult people”) and Luiz Carlos Máximo, and that has the lyrics:

Mangueira
Samba your samba is a prayer
For the strength it has
Mangueira
Thousand sins will be invented for you
But I'm on your side
And on the samba side too

I am from the First Nazaré Station
Black face, indigenous blood, woman body
“Moleque pelintra” in the “Buraco Quente”
My name is Jesus of people

I was born with open chest and clenched fist
My father, an unemployed carpenter,
My mother is Mary of Sorrows Brazil
I wipe the sweat of those who go down and up the slope
I find myself in love that finds no boundary
Search for me in the lines against oppression

And in the “porta-bandeira” look at her flag

I'm here hanging/
In “cordeis” [leaflets] and corcovados
But did the people understand all my message?
Because once more my body was studded by
The prophets of intolerance
Without knowing that hope
Shines more in the darkness

Favela, get the vision
There's no future without sharing
Neither a Messiah with pistol in hand
Favela, get the vision
I trust in my people
Who is the seed of our ground

From heaven I could hear
The syncopated outburst of the city
I prepared my drum, I made splendor from the cross
And I resurfaced on the “cordão” [cord] of freedom.

[“Moleque pelintra” is an allusion to the poor and smart boys of favela]
[“Buraco Quente” is a region within the community of Mangueira]
[my translation]

The samba-matter proves that, despite on the fact that the image of Christ is present in various literary and artistic manifestations (“I’m here hanging / in leaflets y corcovados”), his message has not been completely understood. And this misunderstanding resulted in a new martyr: “But did the people understand all my message? / Because once more my body was studded by / The prophets of intolerance”. From there, his resurgence in the first person in his poetic lyrics, his self-description: “I was born with open chest and clenched fist” and “I find myself in love that finds no boundary / Search for me in the lines against oppression” and his disposition to “prepare the drum” (preparing his carnival), making a splendor from the cross and resurfacing “in the ‘cordão’ of freedom” [The “cordão” is an allusion to the groups of the carnival, where the people dance and sing the samba].

The “bateria” (the group of musicians and their musical instruments), directed by Mestre Wesley Assumpção, had hundreds of members and their fantasy, the skull in Roman costume and ninja hat (balaclava), represented death and violence. The “mestre sala”, Matheus Olivério, and the “porta-bandeira”, Squel Jorgea, in turn, represented Jesus Christ and Mangueira herself. In their typical dance, but adding some movements of the “funk” rhythm, the couple showed a cheerful Jesus, although with the crown of thorns. He was the “Jesus of the people” of Mangueira, greeting, with kindness and romanticism, the school symbolized by Squel Jorgea.

The first allegorical car, “First Station of Nazaré”, brought two important names of the Brazilian and Mangueira samba, Néelson Sargento and Alcione, like José and María and introduced the black Jesus child, composing, thus, the “holy family” of presepe in the Mangueira version. The second allegorical car, “The temple transformed into a market”, alluded to the biblical episode that portrays the revolt of Christ when he saw the temple transformed into a market and, at the same time, criticizes, through the image of the “combative Jesus”, assumed by actor Humberto Carrão, the similar use seen in contemporary commercialization of the faith. The third allegorical car, “The painful faces of passion”, which presents a great heart established by two daggers and makes aesthetic allusions to the Brazilian baroque sculptor “Aleijadinho”, brought several figurations of Christ, in situations of martyrdom, among them, the of an indigenous Jesus to be crucified. The fourth allegorical car, “The Calvary”, presented the strong image of a young black man, with the characteristics of young black people from

the communities of Rio de Janeiro (earrings, dyed blond hair, thin mustache), not only crucified but also studded of bullets. Instead of the inscription "INRI", the cross bore the word "BLACK". Smaller crossings bring other "Christs", all accompanied by "Mary of Sorrows". The last allegorical car, "The Ascension of Jesus Christ", dates back to Morro da Mangueira, with its poor houses and its people. It is there that Christ ascends to heaven, resurrecting hope in times of "darkness", as the lyrics of the samba say.

The complete parade, filmed by the Rede Globo de Televisão, can be seen at <https://www.youtube.com/watch?v=YYaUwQR7PaE>. This version is accompanied by comments that, in turn, reflect the opinions of the communication channel that officially accompanies the carnival of samba schools. Many comments made here are not made by its commentators, especially those that refer to details with a more obvious political connotation. This "abstention" was a reason for criticism in social networks.

The great achievement of Estação Primeira de Mangueira was, in an unprecedented way, to take the story of Jesus Christ mixed with its own critical version to a space that was considered secularly as "pagan" and "profane". The verses "Mangueira / Thousand sins will be invented for you / But I'm on your side / And on the samba side too" demonstrate the awareness that the proposed plot could provoke the fury of certain sectors of society.

One of Mangueira's measures to combat the various false news that appeared on social networks about what the school would present was to take 20 representatives of different religions to the parade, who visited the "barracão" (place where the parade is prepared) and they were predisposed to "witness", with their presence, the validity of the rescue of Christ-Love proposed by the samba school. An equal role was the presence of the pastor and evangelical theologian Henrique Vieira, on the tripod "The triumphal entry", characterized as a "ragged Jesus" (the "Christ who lives in the street").

The image of the "Jesus of the people", black and living in the favela, developed in several others and made Christ indigenous, woman and transsexual. One of the most innovative images was taken by the "battery queen", Evelyn Bastos. Abandoning the traditionally sensual costume and dance adopted by the battery queens of the samba schools, Evelyn came out in a purple dress and a crown of thorns and showed the painting of Christ's wounds on her face, hands and legs. In testimony during the parade, Evelyn asked a question: "If the image of Christ were also feminine, would we have so

many femicides?” This development of the figurations of Christ sought, among other things, to deconstruct recent associations made by some religious sectors that, by embracing the electoral symbol of the weapon proposed by the elected president of Brazil (Jair “Messias” [Messiah] Bolsonaro), ended up linking Jesus and violence. This phenomenon led, for example, to religious and faithful to allow themselves to be portrayed, individually and collectively, in temples and churches, using their hands, the gesture of the weapon, as a way of expressing their support for the candidate at that time. This critical character is expressed in the verses “Favela, get the vision / There is no future without sharing / Not even a Messiah with a gun in his hand”, in which “get the vision” (“understand”) works as a “invocation” with a summoning tone. At the end of the parade, the “Mary Magdalene 2000” “ala” also affirmed the surprising critical character of the parade, presenting Mary Magdalenes with the flag of the LGBTI + movement with the colors of the rainbow and the words “Brother, are you going to throw stones?” .

However, the main objective was to value the poor origin of Jesus Christ, his coexistence with people marginalized by society today and his word of love for others. As the presentation of the plot published by the Mangureira website reports,

If [Jesus Christ] survived the statistics of the poor born in communities, he would have turned 33 to die in the same way. Death would be encouraged by the old ideas that men still inhabit. Unrestricted love still scares. The difference was never understood. Reaching the oppressed still causes strangeness. He would be tortured based on the same ideas [my translation].

As Frei David of the NGO Educafro said, “The truth will set you free” was a mass (see <https://oglobo.globo.com/rio/carnaval/frade-compara-desfile-da-mangureira-uma-missa-24268764>). In my opinion, a great ecumenical and popular mass. Therefore, a parade was seen without the contagious joy (the “claw”, the “force”, the great spirit of the members of the school) that generally characterizes Mangureira. From my point of view, the argument itself was not something to shout for joy. It was an inaugural emotion, the conquest of a place for samba, which made him migrate from the pagan to the Christian, in one of the most amazing achievements in the history of art. It wasn't just a matter of “lack of strength”. It was a ceremonious attitude towards the magnitude of the figure (or figurations) of Christ and the terrible reality that took from Christ his greatest characteristic: the immense capacity to love.

Epic, the 2020 parade of Estação Primeira de Mangueira reinvented the historical plan of the life of Christ, the greatest epic hero of the West, to rescue the symbolic meanings of the wonderful plan of his presence in the world, emphasizing his word of love. A love that does not exist without tolerance, understanding, acceptance of differences and effective struggles for peace, social justice and greater equality among human beings. What Leandro Vieira and Mangueira did, therefore, cannot be measured with conventional criteria. It was the art. In such a high degree that we will have to live a little longer until we can understand all the feelings involved in the show.